

Históricos têm pauta que não fala em romper

A reunião do "grupo histórico" do PMDB deverá apenas definir dois pontos óbvios: a votação o mais rápido possível do projeto de Constituição e a realização, em 88, de eleições presidenciais. A reunião será sábado, a partir das 9h30 h, no Auditório Nereu Ramos, da Câmara.

Seus principais líderes que estiveram reunidos à noite com o ex-governador Franco Montoro, no Hotel Nacional, observaram que não há, por enquanto, condições para definir o "rompimento já" com o Governo Sarney, nem para o imediato lançamento de nomes peemedebistas como candidatos a candidato a Presidente da República.

A tendência registrada entre os "históricos" é a de não precipitar a formalização do rompimento com o Governo. Os senadores José Richa, Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso, por exemplo, acham que a indicação de um técnico, Mailson Nóbrega, para o Ministério da Fazenda, sem interferência, direta ou indireta, do PMDB, aumentou a distância entre o partido e o Governo.

Fernando Henrique, Mário Covas e Richa acham que a tomada de posição pelas eleições em 88 — fixando em quatro anos o mandato de Sarney — será mais uma demonstração de independência do PMDB diante do Palanalto. Os de-

putados Pimenta da Veiga e Euclides Scalco, entretanto, continuam defendendo o afastamento formal do partido do Governo Sarney, inclusive com a devolução de todos os cargos de confiança, a começar pelas pastas ministeriais. "Os que desejarem permanecer estarão à margem do verdadeiro PMDB" — observou Pimenta da Veiga.

O líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, afirmou que o presidente Sarney deveria também fazer sua opção que, tudo indica, observou, seria pelo Centrão. Na sua opinião "seria muito bom que o Presidente e o Governo optassem pelo apoio político-parlamentar do Centrão. Assim as coisas ficariam definidas".

Na questão sucessória, líderes e dirigentes do PMDB dizem que os "presidenciais", já são conhecidos, cabendo à Convenção Nacional, oportunamente, definir um deles entre Ulysses Guimarães, Mário Covas, José Richa, Fernando Henrique, Orestes Quéricia Waldir Pires — por exemplo. Todos reconhecem que na Convenção partidária Ulysses é imbatível.

A possível convocação de Convenção Nacional extraordinária, para definir os rumos do partido e tentar depurar as divergências internas, só seria realizada depois de promulgada a nova Constituição.

Grupo espera grande apoio

A expectativa do senador Fernando Henrique Cardoso é de que centenas de peemedebistas compareçam à reunião dos "históricos", sábado, entre parlamentares e militantes do partido. Ele explicou que os governadores não foram convidados porque poderiam ficar em posição incômoda caso seja aprovada a proposta de ruptura com o Governo Federal, que tem as chaves do cofre. O que não significa que não apoiem o movimento dos autênticos no sentido de que o PMDB retorne a sua linha programática.

Quem também não vai ao encontro é o deputado Ulysses Guimarães, que vê no movimento uma ameaça à unidade partidária. Apesar disto, pelo menos segundo um dos articuladores da reunião, o tripresidencismo não está trabalhando concretamente no sentido de esvaziá-la. Prefere não fechar as portas à possibilidade de um futuro engajamento à reatuação dos "históricos". Tudo dependerá

da repercussão política e popular do movimento.

Como já aconteceu em ocasiões anteriores, o senador paulista acredita que o grupo mais conservador do partido terminará acompanhando o movimento dos autênticos. Para isto, ele conta com a pressão das bases, que vários constituintes já teriam sentido pessoalmente durante o recesso de final de ano em seus Estados. "Hoje, Centrão é sinônimo de palavrão", afirmou o líder peemedebista, para em seguida lembrar que nenhum parlamentar vai querer contrariar os sentimentos populares (leia-se: perder votos).

Nem todos os integrantes do Centrão, contudo, serão excluídos. Na lista que o líder peemedebista no Senado recebeu para convidar pessoalmente, está o nome do centrista Leopoldo Peres. Dos 21 peemedebistas que ele tinha contactado ontem, 15 confirmaram presença. Os outros alegaram compromissos fora de Brasília.



Vasco Alves: fora do PMDB, mas sem partido

Sem rompimento, MUP pode debandar sábado

Caso não fique acertado o rompimento do PMDB com o governo Sarney, na reunião que o Movimento de Unidade Progressista (MUP) fará com os "históricos" do partido no próximo sábado — dia 9 —, a quase totalidade dos parlamentares, ligados ao grupo, deixará a sigla. Ontem mesmo, o deputado Vasco Alves (PMDB-ES), anunciou, no plenário da Constituinte, seu desligamento da legenda dizendo: "Salo sem mágoas do PMDB de agora, por cuja legenda me elegi, mas na qual, assim como o povo, vi pesares e sucumbirei minhas derradeiras esperanças quanto ao fiel cumprimento do compromisso programático".

O deputado capixaba deixou em aberto sua preferência por outro partido, alegando que esperará a promulgação da nova Carta, a fim de que possa fazer sua escolha. "Vou aguardar a promulgação da Constituição — disse ele — e esperar o delineamento de um inevitável novo quadro partidário. A mim, antigo defensor das causas populares, mesmo nos anos difíceis do regime militar, mais importante que os partidos políticos, formados e dirigidos de cima para baixo, é a articulação permanente junto à base social".

PMDB pernambucano vai lançar Ulysses

A bancada do PMDB de Pernambuco decidiu apoiar o lançamento de Ulysses Guimarães como candidato a Presidente da República na convenção nacional extraordinária que o partido deverá realizar logo após a promulgação da nova Constituição. Aproveou, ainda, a convocação da bancada na Constituinte para fixar a posição partidária a respeito das questões fundamentais a serem decididas pelo plenário da Assembleia.

O coordenador da bancada, deputado Maurílio Ferreira Lima, diz que há perfeita sintonia entre as posições do governador de Pernambuco, Miguel Arraes, e os deputados federais e senadores. "O Dr. Ulysses, no

Feltosa (PMDB-BA), integrante do MUP, disse ontem que pretende deixar o partido para ingressar no PSB, em data ainda a ser acertada. Segundo ela, tornou-se impossível a convivência partidária neste momento, pois o que tem presenciado é só desilusão. "Não vou dizer quando saio, pois ainda aguardo alguns resultados, mas se permanecer esse estado de coisas, não terei dúvidas, saio do partido". Ainda de acordo com a deputada, vários colegas de legenda já anunciaram a ela seu desejo de abandonar o PMDB.

O desligamento dos parlamentares do PMDB, a ruptura do partido com o governo Sarney e a definição de uma data para a convocação da Convenção partidária, foram os assuntos em pauta da reunião que o MUP fez ontem com o senador José Richa (PMDB-PR). Segundo Abgail Feltosa, a reunião foi preparatória para o encontro que os históricos realizam no próximo sábado. "Nessa reunião preparatória — informou Abgail — reiteramos nossa decisão de rompimento com o governo; a necessidade de acelerar os trabalhos da Constituinte; a convocação da Convenção partidária somente após a promulgação da Carta e a necessidade de uma revisão nos estatutos do PMDB".

Entendimento do governador Miguel Arraes e da bancada pernambucana do PMDB, é o candidato natural do partido," disse Maurílio.

Estiveram presentes à reunião de ontem da bancada de Pernambuco o senador Mansueto de Lacerda e os deputados Egídio Ferreira Lima, Fernando Bezerra Coelho, Wilson Queiroz Campos, Luis Freyre, José Carlos Vasconcelos, Ausentes, os deputados Oswaldo Lima Filho, Gonzaga Patriota e Harlan Gadelha enviaram telegrama adotando a mesma posição de Arraes e dos seus companheiros que estiveram presentes à reunião de ontem.

Aureliano sai junto com a Carta

Ministro espera apoio de Ermírio para disputar Presidência



Recebido por Ulysses, Aureliano condenou o monopólio estatal na distribuição do petróleo

Aprovado o projeto da nova Constituição em primeiro turno, Aureliano Chaves deverá deixar o Ministério das Minas e Energia, não esperando a promulgação solene da nova carta. Assumirá, então, sua candidatura a Presidente da República. Se a Constituinte aprovar o parlamentarismo, o presidente de honra do PFL se manteria candidato, desde que realizado plebiscito para a sociedade referendar ou não o novo sistema.

Aureliano Chaves deixou animados os quatro senadores do PFL que estiveram reunidos com ele, no final da tarde de ontem — Jorge Bornhausen, José Agripino Maia, Carlos Chiarelli

e Divaldo Suruagy. Os líderes do PFL pretendem, nos próximos dias, conversar em São Paulo com o empresário Antônio Ermírio de Moraes — cujo apoio a Aureliano é considerado fundamental.

O ministro deixou claro no seu encontro com os senadores do PFL, que considera indispensável a sua decisão de se lançar candidato a respaldo das forças políticas e representativas de Minas.

Após o encontro no ministério, um dos participantes comentou, entusiasmado: "A candidatura Aureliano está na reta da consolidação".

Na Constituinte, projetos

Aureliano Chaves levou ontem ao presidente da Assembleia Nacional Constituinte, Ulysses Guimarães, um pacote com 15 propostas de emendas ao projeto constitucional, na área mineral e energética, destacando-se os itens relativos ao monopólio da distribuição do petróleo, aos contratos de risco e ao Imposto Único sobre Minerais.

Ulysses, que se dispusera a ir até o Ministério das Minas e Energia, recebeu Aureliano. Chaves em seu gabinete, na Câmara dos Deputados, e para isso reuniu alguns líderes partidários, no sentido de que eles ouvissem as ponderações do próprio ministro, para modificação do texto constitucional.

Aureliano ressaltou a sua condição de político e o respeito que tem pela Assembleia Nacional Constituinte, observando antes de iniciar a defesa de seus pontos de vista, que sua atitude, antes de se constituir num ato de pressão, era uma demonstração de respeito aos constituintes.

Apresentou a Ulysses o documento, e defendeu os pontos nele contidos, especialmente os referentes à distribuição do petróleo, ao Imposto Único sobre Minerais — onde quer evitar demasiada taxação — e aos contratos de risco.

Sobre o monopólio na distribuição do petróleo, Aureliano argumentou a inoportunidade da medida, quando o momento é de concentração de esforços para a obtenção da auto-suficiência na produção petrolífera. Também porque a Petrobrás, segundo ele, "vem concorrendo brilhantemente no mercado da distribuição, do qual já detém 35 por cento".

Outra questão abordada pelo ministro foi a dos contratos de risco. Aureliano defendeu a posição de que eles não beneficiam o País e que, por isso, não devem ser permitidos, mas observa que precisa ser respeitado o princípio da reciprocidade.

Sarney nega intenção de reformar o ministério

Um sonoro não foi a resposta do presidente José Sarney, ontem, após a solenidade de posse do novo ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, ao ser perguntado por um repórter se iria fazer alterações na sua equipe ministerial. Após a negativa, Sarney seguiu caminho em direção ao seu gabinete, esquivando-se de dar uma entrevista.

Um ministro de Estado — considerado um dos principais articuladores políticos do governo — negou, da mesma forma, que o Presidente esteja cogitando reformar o seu ministério antes da homologação da Constituição. Mas disse que é quase certa a saída do ministro do Planejamento, Aníbal Teixeira, que deverá sair nos próximos dias por razões de interesse político-pessoal: vai disputar a prefeitura de Belo Horizonte em novembro próximo.

Neste caso — ou seja confirmada a saída de Aníbal Teixeira — disse o ministro que certamente deverão ocorrer outras modificações de forma a que haja uma acomodação no quadro ministerial que sem dúvida não implicará o remanejamento do ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, para o Gabinete Civil, nem do ministro da Habitação, Urbanismo e Meio Ambiente, Prisco Viana, para o mesmo cargo.

De acordo com o mesmo ministro, o certo mesmo é que ocorra uma profunda reforma ministerial logo após a homologação da futura Carta Magna de modo a que fique redesenhado o novo quadro de correlação de forças do governo.

Presidente é o juiz, diz ACM

O ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, negou ontem que o presidente José Sarney esteja cogitando deslocá-lo para o Gabinete Civil, em substituição ao ministro Ronaldo Costa Couto. "Isto é resultado da falta de notícia", disse Antônio Carlos Magalhães ao comentar os boatos sobre a reforma ministerial.

Entretanto, o ministro ressaltou que a "qualquer momento" o Presidente poderá fazer alterações no seu ministério, se assim achar necessário porque "ele é o juiz da eficiência dos seus auxiliares". Ao ser per-

guntado por que Sarney não consultou o PMDB para nomeação de Mailson da Nóbrega para o Ministério da Fazenda, respondeu: "A escolha dos ministros é da competência exclusiva do presidente da República que não pode submeter-se às pressões de grupos ou partido político".

APOIO TOTAL

Antônio Carlos Magalhães desmentiu também as notícias segundo as quais, ele estaria contra a nomeação de Mailson da Nóbrega porque preferia um empresário para o Ministério da Fazenda. "Isto não é verda-

de. Sempre aplaudi a escolha de Mailson desde o primeiro momento pois o acho competente para o cargo".

— Ministro, a nomeação de Mailson da Nóbrega, um representante do governo passado, não indica um retorno à Velha República?, indagou um repórter.

— De maneira alguma. A Nova República nada tem a ver com a Velha. O Mailson é um técnico que merece todo respeito pela sua competência e os bons nomes devem ser utilizados onde estiverem.

Aníbal admite sair para ser candidato

O ministro do Planejamento, Aníbal Teixeira, admitiu ontem que deverá afastar-se do cargo para disputar as eleições para a prefeitura de Belo Horizonte no próximo mês de novembro. Mas garantiu que isto somente se concretizará após reunião que terá com o PMDB, em Belo Horizonte, no final desta semana e do sucesso de seu trabalho de catequese, junto a sua mulher — Maria José — a qual prometeu não mais disputar eleições desde sua cassação em 1969.



Aníbal Teixeira

Embora tenha tentado minimizar a questão de seu afastamento de modo a desincompatibilizar-se — "É ainda uma coisa aleatória, vai depender muito do partido, das possibilidades de mobilização" —, lembrou que já disputou 31 eleições e nunca perdeu. Não quis precisar a data de seu afastamento, mas acredita que se sua candidatura for viabilizada deverá sair em fins de fevereiro ou início de março porque antes precisa concluir a implantação de alguns programas do governo.

Aníbal Teixeira informou que este assunto já foi tratado com o presidente José Sarney na última terça-feira quando ele perguntou-lhe: "Então é verdade que vai disputar a

prefeitura de Belo Horizonte?", reproduziu o ministro.

Segundo ele, durante a conversa o Presidente disse que antes de sair do governo, para desincompatibilizar-se, Aníbal Teixeira estava obrigado a concluir a implantação de pelo menos dois projetos: o que prevê a construção de 500 mil casas populares, em 150 dias, e o programa Fala, Favela.

Planalto presta contas mas não ignora política

A. C. SCARTEZINI Especial para o CORREIO

A nova posição política projetada pelo presidente Sarney para o restante do seu governo reflete-se nos dois pronunciamentos que realizou ontem nos salões do Planalto e se confirma com o discurso desta manhã em Ibiúna, no interior de São Paulo. "Com emoção, nos três discursos o Presidente presta contas de sua obra administrativa, à qual vai dedicar-se por inteiro no que lhe resta de governo, seja um ou dois anos", interpreta-se na sua intimidade a nova postura.

A prestação de contas começou pela manhã, quando Sarney, ao lançar o novo plano habitacional, apresentou sua obra na área. Desdobrou-se à tarde na posse do ministro Mailson da Nóbrega, com o discurso sobre a luta contra a inflação e os gastos públicos. Hoje pela manhã, faz um discurso com as realizações na área da energia, a proposta da inauguração de uma extensão da linha de Itaipu.

A administração passa a ser a ênfase, mas, nem por isso Sarney ignora a política, como demonstra a convocação ao governador de São Paulo, Orestes Quéricia, para uma conversa na noite de ontem no Alvorada. "A política e a administração andam juntas", reconhece-se num gabinete do Planalto que uma coisa não isola a outra.



Quéricia muda e é convocado para conversar sobre mandato

Constituição ao estabelecer o modelo da administração pública.

Descartou o Presidente a possibilidade de sua influência na definição do sistema, seja para o seu governo ou os posteriores. Na realidade, acredita na derrota do parlamentarismo na Constituinte sem a necessidade de comprometer-se com uma articulação importante a favor da manutenção do presidencialismo.

Dispensou-se Sarney de empenho junto a Quéricia para esvaziar a reunião dos históricos do PMDB no sábado em Brasília, mesmo porque o governador não apóia o encontro e nem dele deve participar. As informações disponíveis no Planalto indicam que a repercussão do encontro será muito maior na imprensa do que nos quadros do PMDB.

Em troca, Quéricia dispensou Sarney de muita explicação sobre a confirmação de Mailson da Nóbrega no Ministério da Fazenda. Na semana passada, Quéricia chegou a declarar a vontade de ver um paulista no ministério, mas, apenas cumpria a sua obrigação como governador de São Paulo. O nível de adesão de empresários paulistas a Mailson deixou Sarney tranquilo.

OPÇÃO DE MINISTRO

A confirmação de Mailson, um técnico com sensibilidade política, enquadra-se no novo fi-

Sarney e Quéricia analisam candidatos

O presidente José Sarney e o governador de São Paulo, Orestes Quéricia, analisaram ontem, durante uma hora, os nomes dos potenciais candidatos do PMDB que podem concorrer às eleições presidenciais em 15 de novembro deste ano, depois que chegaram à conclusão de que o plenário da Assembleia Nacional Constituinte vai aprovar o mandato de quatro anos, com o sistema presidencialista de governo. Quéricia estima que a nova Constituição estará concluída em fevereiro, e o partido precisa lançar um nome imediatamente, mas negou a sua candidatura sem muita convicção.

O governador Quéricia, que foi convocado ao Palácio da Alvorada, chegou 15 minutos antes do presidente Sarney. O encontro poderia ter sido realizado em São Paulo, hoje, já que Sarney vai a Ibiúna inaugurar uma subestação de energia elétrica. Quéricia não quis revelar o motivo da urgência do encontro de ontem, apenas desconfiou falando que poderia ter sido realizado na terça-feira.

Para Quéricia, existe uma ligeira tendência do plenário aprovar os quatro anos de mandato, mas ele garantiu que não vai fazer pressão. Com relação ao sistema de governo, ele disse que vai ajudar a aprovar o presidencialismo. O presidente Sarney também tem plena consciência da redução do seu mandato, e prometeu a Quéricia que vai respeitar o resultado da Constituinte. Os parlamentares, segundo o governador, estão votando devido a pressão popular, pois o povo deseja ver logo a nova Carta aprovada.

Ao ser questionado sobre a sua dupla posição, o governador não agüentou e citou um velho ditado popular: "Para quem sabe ler, um pingô é letra. Não está sabendo ler, então vocês (os repórteres) não sabem ler". disse, Quéricia não explicou o que queria dizer, mas poderia

ser interpretado como um desejo seu de aprovação do mandato de quatro para aproveitar o momento em que o seu nome está sendo bem cotado para ser o candidato do PMDB.

Ele negou a sua candidatura neste ano, mas não afastou a possibilidade de concorrer em 1989. Ao ser indagado se era o preferido do presidente Sarney, muito rapidamente ele respondeu que "quero ser o candidato do povo", mas voltou a afirmar que não era candidato, e que espera fazer uma boa administração em São Paulo. Mas o seu desejo é ser Presidente da República, no futuro, confessou.

O governador disse que é favorável à realização de prévias para escolher o candidato do partido, desde que as regras sejam estabelecidas com antecedência. afirmou que nos Estados Unidos existem prévias, mas também as normas são claras. Lembrou o caso de Campinas para sustentar a sua posição. O diretório municipal do PMDB tinha apenas seis mil filiados, porque existe acordo, mas em cidades pequenas existem até 30 mil filiações.

Quéricia desconfiou quando foi indagado sobre os nomes analisados e não quis comentar se tinha condições de enfrentar o ex-governador Leonel Brizola. Mas respondeu bem-humorado: "Não sou candidato. Não vou brigor com Brizola. De repente ele vira Presidente e eu vou ficar numa fria em São Paulo".

Sobre a redução da participação do PMDB no governo, Quéricia disse que somente o diretório pode fazer uma análise sobre o assunto. afirmou que é favorável à realização da convenção do partido depois da promulgação da Constituição. Ele vai trabalhar para manter a reforma tributária aprovada pela Comissão de Sistematização, embora a medida não tenha a aprovação de Sarney.